

RELAÇÃO ENTRE DRENAGENS DE 1ª E 2ª ORDEM EM VOÇOROCAS E ESTRUTURAS REGIONAIS: A DINÂMICA MORFOESTRUTURAL QUATERNÁRIA NO TRIÂNGULO MINEIRO

Sayeg, H.S.¹; Pereira, K.G.²; Bertolucci, J.C.³; Rutierry, P³; Souza, M.H.O.¹

¹Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia; ² Curso de Geografia - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia; ³Estudante de graduação do curso de Geografia do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO: A análise dos processos de modelagem do relevo, especialmente em áreas submetidas à dinâmica tectônica Terciária e recente baseia-se em grande medida na análise dos padrões das drenagens. No caso em foco, as bacias dos ribeirões Douradinho e Estiva, situadas no município de Uberlândia – MG foram analisadas sob o aspecto das voçorocas ali encontradas, suas áreas e variação entre os anos de 2003 e 2015, a partir de análise de imagens de satélite e algumas conferências em campo. A região escolhida se localiza numa zona limite entre as chapadas do Triângulo Mineiro e as áreas de intensa escultura do relevo por processos de erosão e transporte dessas bacias tributárias do rio Tijuco, cujas águas vão desembocar no rio Paranaíba o qual, após confluir com o Rio Grande forma o rio Paraná, encaixado em importante estrutura condicionante da Bacia do Paraná. Este estudo buscou assim delinear as tendências de evolução e a estruturação das drenagens em voçorocas entre os anos de 2003 e 2015, e verificar a possibilidade de correlação entre as orientações dos vales esculpados (com ênfase nas drenagens de 1ª e 2ª ordens) com as direções estruturais de caráter regional, comparando os resultados obtidos com aqueles apresentados por outros trabalhos. Como abordagem inicial, a fim de conferir preliminarmente a consistência da hipótese da influência de estruturas preexistentes na orientação das drenagens como reflexo de campos de esforços ativos atualmente na região foi feito um levantamento das voçorocas presentes, definidas suas áreas e as variações encontradas entre os anos de 2003 e 2015 em imagens de satélite que englobam a região que contém o limite nordeste da Bacia do Paraná, a porção meridional da Faixa de Dobramentos Brasília, o extremo sudoeste do Cráton São Francisco e o Alto Estrutural do rio Paranaíba. As análises iniciais, feitas em imagens do software Google Earth, suportaram a hipótese, incentivando que estudos mais detalhados sejam levados adiante em novas etapas. Dados e modelos apresentados para a área em trabalhos relativamente recentes mostram haver uma dinâmica que condiciona a distribuição de cursos d'água, as relações entre margens e afluentes dos cursos principais, na geometria das bacias e mesmo no comportamento hidrológico e hidrogeológico entre águas de escoamento superficial e águas subsuperficiais, numa região de cobertura sedimentar predominantemente psamo-rudítica de idade neocretácea, pertencentes à Bacia Bauru.

PALAVRAS-CHAVE: DRENAGEM; ORDEM; VOÇOROCA.